

Plano de Atividades e Orçamento 2014



1. Nota do Presidente
2. Plano de Atividades
3. Orçamento 2014

1. Nota do Presidente

O Plano de Atividades e o Orçamento para 2014 da Federação de Andebol de Portugal foram elaborados num contexto muito difícil, ainda mais difícil daquelas que tinham sido as nossas previsões mais pessimistas.

Mas esta não é uma altura de desistirmos, ou de baixarmos os braços. Pelo contrário, devemos enfrentar as adversidades, e trabalhar na construção de um modelo diferente, mais ajustado aos novos e exigentes desafios que temos pela frente.

Para isso, são indispensáveis decisões difíceis no curto prazo, mas principalmente a introdução de alterações estruturais que defendam a nossa modalidade das condicionantes externas que hoje têm um peso excessivo na sua sustentabilidade financeira.

E esse é um objetivo fundamental que temos. Libertar a Federação de uma excessiva dependência do financiamento público.

Estes documentos, que agora se apresentam, expressam de forma clara o sentido desse caminho, que queremos continuar a percorrer.

Em 2012, 76,7% dos recursos que utilizámos provinham de financiamento público.

Em 2014, essa percentagem será reduzida para 60,6%. Menos cerca de um milhão e seiscentos mil euros colocados à disposição da Federação.

Mas mais do que termos obtido recursos próprios ou de financiamento privado para substituímos essa redução fomos forçados a cortar em atividades, seja na vertente quantitativa, seja na vertente qualitativa, bem como na reestruturação dos serviços federativos, que reconhecemos serem ainda demasiado pesados.

Ou seja, não conseguimos ainda ter a capacidade de obter os recursos necessários ao nível de atividade que queremos desenvolver.

Este é um desafio grande, no qual continuamos a investir muito e uma área onde não podemos falhar.

Outro objetivo fundamental que temos prosseguido é o da reconciliação da família do Andebol, de dizermos e demonstrarmos que todos somos necessários para que a modalidade em Portugal tenha o caminho de desenvolvimento que todos os seus agentes pretendem.

Naturalmente com visões e opiniões diferentes, mas com uma paixão comum: o Andebol!

Para isso precisamos de ter Associações Regionais, Associações de Classe e Clubes intervenientes e interessados, num processo de tomada de decisões que queremos o mais partilhado possível, e tudo faremos para que tal possa suceder.

Assim sejamos capazes de fazer num tempo que é crucial para o futuro do Andebol em Portugal. E para isso estamos todos convocados.

2. O Plano de Atividades para 2014 - Resumo

a) Desenvolvimento da Prática Desportiva

Está em marcha uma nova época desportiva e a preparação do Plano de Atividades e Orçamento obriga-nos a fazer o balanço do que fizemos, a tentar projetar mais e melhor, numa lógica de concretização possível e não apenas de formulação de meras intenções.

O desenvolvimento do andebol nacional deve procurar meios e estrutura que possibilitem incrementarmos a prática da modalidade nas suas mais variadas vertentes. Portugal continua a ter excelentes condições para atrair jovens praticantes através das Associações Regionais e dos Clubes, num trabalho conjunto e de grande exigência, articulado com o poder autárquico e envolvendo as comunidades locais, onde os Clubes com maiores tradições na modalidade são uma referência como angariadores e potenciadores do futuro de jovens atletas. É certo que existe uma evidente assimetria regional entre o desenvolvimento da prática entre o norte e sul do país, o litoral e o interior. Em 2014 e com a concretização de muitos protocolos com autarquias até agora menos envolvidas no universo do andebol nacional, espera-se que as condições locais melhorem e a divulgação da nossa modalidade em áreas mais periféricas seja uma realidade. Vai ser feito um esforço considerável por parte da direção da Federação de Andebol de Portugal para que existam um conjunto de indicações técnicas e formativas que cheguem a todos os técnicos em todos os escalões e que permitam a toda a comunidade “normalizar” indicações técnicas, táticas, trabalho individual e colectivo. A história do desenvolvimento da prática desportiva permite começarmos a criar um conceito mais firme, esclarecido e consistente sobre aquilo que desejamos para o Andebol Português, como escola de aprendizagens colectivas, como centro de competências desportivas, e como referência para formarmos melhores atletas.

O andebol tem vindo, gradualmente, a renovar a afirmação no panorama nacional, muito por força da reforma na matriz identitária que lhe acrescentou coesão e visibilidade. A construção desta identidade capaz de responder aos anseios e, na situação atual, às inquietações de todos aqueles que vivem a nossa modalidade com paixão, não é fruto do acaso: tem como sustentação o forte empenho do movimento associativo, onde os Clubes e Associações Regionais têm uma responsabilidade e um mérito enormes.

Organização e Gestão da Federação

A estrutura organizativa da Federação tem que ser ajustada à nova realidade que estamos a viver.

É um delicado processo de ajustamento cujo impacto financeiro só será sentido a médio prazo, pois no imediato, e muitas das vezes, as decisões que têm que ser tomadas, obrigam a encargos acrescidos no tempo presente.

Mesmo assim, registamos uma redução de 11,3% nas remunerações do pessoal e respetivos encargos.

A redução verificada nestes custos seria muito mais em consonância com o esforço efetivo feito, caso não houvesse a necessidade de recorrer mais frequentemente a financiamento bancário para ultrapassar problemas de tesouraria, bem como a alteração da contabilização dos custos com as transmissões televisivas e através da Internet, que passaram a ser imputados à conta de “trabalhos especializados”.

Em 2014, queremos continuar a trilhar os caminhos da renovação, da evolução e da ambição, mas sem esquecer o rigor na gestão.

Quadros Competitivos

Os quadros competitivos sofrerão ligeiras alterações, destacando-se o fim dos torneios oficiais entre seleções regionais, a introdução do play-off na PO1 e a alteração dos escalões etários.

No que concerne às seleções regionais, esta competição será suspensa temporariamente e terá como alternativa, na presente época desportiva, o desenvolvimento de centros de treino inter-regionais, que serão um dos polos de recrutamento de atletas para as seleções jovens.

O play-off na PO1 é um passo, na nossa ótica indispensável, para garantir maior visibilidade, maior atratividade, maiores assistências, maior espaço mediático para o Andebol Português.

Quanto à alteração dos escalões etários que ficará estabilizada até ao final do mandato dos atuais órgãos sociais (época 2016/2017), a mesma decorrerá de forma gradual e nos termos que decorrerem da avaliação dos estudos e opiniões que solicitámos.

Andebol de Praia

O Andebol de Praia teve na época 2012/2013 um forte incremento, no número de inscritos, provas e visibilidade, surgindo, pela primeira vez, em transmissões televisivas em direto, através da Bola TV. Estendeu-se a novos territórios, não só no Continente, mas também na Região Autónoma da Madeira, tendo todavia ainda muita margem de progressão a nível nacional.

A Federação tem como objetivo levar a competição ao maior número de praias possível (e outros locais em que se possam disputar jogos de Andebol de Praia) e, simultaneamente, melhorar os índices competitivos desta variante de Andebol, tendo também como alvo de médio prazo a constituição de uma seleção nacional.

Portugal tem condições ímpares para que o Andebol de Praia tenha sucesso, e tudo faremos para aproveitar essas mesmas condições, para o que se torna fundamental o desenvolvimento de um projeto integrado e não de bolsas avulsas de atividade, por melhores que elas sejam.

É para o desenvolvimento desse projeto integrado que estamos a canalizar as nossas atenções.

Associações Regionais e de Classe

Apesar do clima económico negativo, nada vai desencorajar-nos de continuar a assumir os caminhos que já encetamos na tentativa de inversão do ciclo. Como vamos conseguir este desiderato? Acreditamos que as Associações Regionais vão continuar a responder positivamente, através da competência e de uma lógica de colaboração estreita com a estrutura federativa, no desenvolvimento e valorização de todas as áreas de trabalho. E, para isso, ao contrário do que seria lógico - por força da redução do orçamento para 2013/2014, face aos cortes orçamentais que o andebol sofreu nos diversos itens - vamos continuar a assegurar, ainda que com enorme esforço, o financiamento nos parâmetros da época anterior, sem reduções, pelo contrário corrigindo algumas assimetrias, principalmente das associações menos dotadas financeiramente, onde iremos rever formas positivas de cooperação. Por isso mesmo o financiamento às Associações Regionais será incrementado em 15,1%.

Pretendemos também envolver, cada vez mais, as Associações de Classe, nos diversos processos construtivos do andebol. As associações de classe são para nós parceiros essenciais para o desenvolvimento do andebol. Pese embora o esforço da Direção da FAP, para que a integração e cooperação destas, nos diversos projetos em curso, seja uma realidade, nem sempre temos sido bem-sucedidos. Este insucesso não tem na incompatibilidade com a Direção da FAP a referência, mas, possivelmente na juventude das mesmas, aliada à ausência de histórico, que tem dificultado essa cooperação. Apesar desta realidade, continua a ser nosso objetivo intensificar a cooperação, através de parcerias que possam rentabilizar as mais-valias de cada estrutura de classe.

O apoio ao fomento de novos clubes, a interação com autarquias e instituições diversas, com escolas e professores, é uma aposta para continuar. Percorremos milhares de quilómetros na época finda, protocolando acordos diversos,

promovemos dezenas de ações de formação para professores e outros agentes. Os resultados deste trabalho são já visíveis com o reforço da nossa presença no andebol escolar e novos clubes a emergir. Ações de formação para professores do ensino básico e secundário terão em 2014 o seu expoente máximo. Recrutar novos clubes para a competição continua a ser prioridade. A isenção de custos nas inscrições e seguros destes novos parceiros, bem como de clubes que regressam à modalidade após alguns anos de interregno, tem um peso significativo no nosso orçamento; contudo, garantem rentabilização no futuro e, por isso, devemos continuar a investir nesta área.

Seguro desportivo

As reduções de cerca de 20% registadas nesta rubrica, correspondem não só à ligeira redução que foi conseguida dos prémios da apólice em vigor, mas também de um maior dinamismo das Associações Regionais e dos Clubes na procura de soluções próprias.

Desta forma, a Federação reduziu em 30% os custos suportados diretamente com o apoio concedido aos Clubes, através da fixação de valores cobrados inferiores aos efetivamente suportados.

Estamos a trabalhar para que na época desportiva 2014/2015, os Clubes tenham uma apólice de seguro muito mais vantajosa, nomeadamente no que respeita ao valor da franquia a suportar.

Andebol 4 KIDS

Este é um projeto que se destaca, por ser novo, no âmbito do desenvolvimento da prática desportiva juvenil, para além de todos aqueles que terão a sua continuidade, nomeadamente no âmbito escolar, numa lógica de incremento quantitativo e qualitativo, com uma mais eficaz e racional alocação de recursos.

Andebol 4 KIDS é uma nova variante de trabalho para os mais jovens, principalmente para o tecido escolar, com novos mecanismos de ensino, onde predominará a vertente 4x4. Mais golos, mais diversão, mais dinâmica, mais alegria no jogo é o grande objetivo desta variante. A sua conceção emerge de um conjunto de “pensadores” ligados à escola e ao fenómeno juvenil, que têm cooperado estreitamente com a FAP neste projeto. Estão agendadas ações de norte a sul do país, principalmente nos estabelecimentos de ensino básico e secundário.

Andebol 4 ALL

Uma modalidade moderna e inclusiva tem que saber integrar de forma positiva todos os seus cidadãos. Temos trabalhado muito no e pelo Andebol FOR ALL, com reconhecimento claro, por parte de quem usufrui, mas também por aqueles que tutelam institucionalmente esta vertente. Crescemos quantitativamente e qualitativamente, tendo já provas com calendarização regular. Queremos mais e para o conseguirmos necessitamos de um esforço nacional de convergência na forma de atuação. Tendo por referência esta necessidade de implantação nacional, vamos ampliar o investimento no Andebol 4 ALL, procurando reforçar a atividade, bem como a competição em todas as vertentes desta área:

- Andebol em Cadeira de Rodas (ACR)
- Andebol para Deficiência Intelectual
- Andebol para Deficiência Auditiva
- Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade

Para o efeito, a Federação de Andebol de Portugal rubricou protocolos para uma mais fácil implantação da modalidade para todos e desenvolvimento dos subprojectos do Andebol 4All, com as seguintes entidades:

- Comité Paralímpico de Portugal (CPP)
- Federação Portuguesa de Pessoas com Deficiência (FPDD)
- Gabinete Coordenador do Desporto Escolar
- Direção Geral de Serviços Prisionais (DGSP)
- Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual (ANDDI)

Pretende também num futuro próximo assinar protocolos com outras entidades e Associações Nacionais de Desporto para as áreas envolvidas neste projeto.

Comemorações 75º aniversário da FAP

No próximo dia 1 de Maio de 2014, a Federação de Andebol de Portugal comemora o seu 75º aniversário, uma data marcante para todos aqueles que, ao longo dos anos, construíram esta realidade que muito nos orgulha.

As “Bodas de Diamante” da FAP mereceriam um investimento mais forte, mas tal não é possível pela realidade financeira que vivemos.

Será assinalada pela edição de um livro sobre os 75 anos de Andebol em Portugal, a lançar no próximo ano, provavelmente no dia de aniversário, em que será também realizada uma sessão que possa de forma condigna assinalar esta efeméride.

Gala do Andebol

A Gala é um evento com uma visibilidade cada vez maior e reconhecida como um dos momentos importantes no andebol, pois é um espaço de convívio entre todos, reconciliação, agradecimento e reconhecimento. É também momento de galvanização para a nova época desportiva. A sua continuidade está assegurada, com uma ligeira alteração de figurino, retirando as provas oficiais que lhe costumam estar associadas.

b) Enquadramento Técnico

Em 2013 já tinha sido efetuada uma drástica redução dos custos, consubstanciada numa redução de 30%, uma poupança de quase quinze mil euros mensais.

No Orçamento para 2014 é mantido esse esforço, agora através de uma nova redução percentual de 30%, neste caso expressa numa poupança mensal de dez mil euros.

Ou seja, só em dois anos, e nesta rubrica, conseguimos reduzir em trezentos mil euros os custos de funcionamento da Federação.

O enquadramento técnico mensal continua a ser alicerçado num conjunto de técnicos portugueses, jovens, com provas dadas.

Para além do normal trabalho das seleções nacionais, será garantida a continuidade do Centro de Treinos de Andebol Feminino em Lisboa, bem como o trabalho de desenvolvimento dos Centros de Treino Inter-Regionais.

c) Alto Rendimento e Seleções Nacionais

Os objetivos que presidem à definição do plano de atividades das nossas seleções não podem, no momento, passar por títulos ao nível das melhores competições internacionais. Devem, do nosso ponto de vista, passar sim, por uma procura incessante de competitividade, através da presença regular nas fases finais das competições antes mencionadas. Estas presenças garantem um mínimo de jogos internacionais de alto nível e outros jogos de preparação, que oferecem aos nossos melhores jogadores, a oportunidade de crescerem e evoluírem.

Assim, devem as seleções nacionais manter e perseguir como objetivo principal, a presença na competição internacional respetiva e adequar a cada época, outros objetivos parciais ou ajustados, sempre que o anterior não possa ser alcançado.

Seleção Nacional Masculina

O objetivo da seleção deverá ser o apuramento para o Play Off de apuramento para o Campeonato do Mundo de 2015. Num grupo onde apenas seapura o 1º classificado, a tarefa não será fácil mas devemos ser suficientemente competitivos para lutar por esse único lugar. Garantido um lugar no Play Off, o segundo objetivo da época será apurar para o Campeonato do Mundo de 2015.

Seleção Nacional Feminina

O objetivo da seleção feminina deverá ser o apuramento para o Campeonato da Europa de 2014. A tarefa não é fácil e vai requerer a superação de duas das seleções que estão cotadas à nossa frente no ranking internacional.

Esta ideia vem no seguimento do pensado para o andebol masculino e continuar a apontar para os Jogos Olímpicos de 2020 como meta do andebol feminino.

Existe uma grande aposta para uma renovação gradual, aproveitando a experiência de algumas jogadoras que voltaram a querer representar a seleção nacional com a integração de um conjunto de atletas muito jovens, mas de grande valia.

Seleções Juniores Masculinas

Para a época desportiva em curso, inicia-se um novo ciclo, com o início da atividade internacional da seleção de juniores M18 (nascidos em 1996/97) e a passagem para a etapa seguinte da geração M20 (nascidos em 1994/95). A geração M18 irá disputar a qualificação para o Campeonato da Europa M18, em Janeiro de 2014 (Alemanha). Em caso de sucesso participará nesta competição no Verão de 2014. Antes terá jogos com a Rússia (em Portugal), em Novembro de 2013 e o Scandibérico no Verão de 2014 (em Portugal).

A geração M20 participa no 4 Nações (Alemanha) em janeiro de 2014. Além desta prova, irá disputar a qualificação para o Campeonato da Europa M20, em abril de 2014 (em Portugal). Em caso de sucesso participará nesta competição no Verão de 2014.

Seleções Juniores Femininas

Da mesma forma que no masculino, também para as seleções jovens femininas, o objetivo 'estar presente nas competições internacionais' deve ser uma realidade. A presença da geração de W17 no Europeu 2011 (geração de 94-95) constituiu um forte handicap para alcançarmos grupos de apuramento mais favoráveis, que nos permitam ter melhores condições para alcançar os nossos objetivos. Foi o que sucedeu na época transata, com a presença de ambas as seleções femininas nos respetivos campeonatos da Europa. Para além disso, o excelente resultado alcançado pela seleção W17 e consequente apuramento direto para o Mundial W18, garantem uma continuidade de trabalho e de jogos competitivos que, até à data tem sido alcançada pela participação no European Open, entretanto abandonado por razões económicas.

À geração de W18 está destinada a participação no Campeonato do Mundo de W18, no Verão de 2014, assim como jogos de preparação para a referida prova. A acrescentar a estas atividades está também a presença em torneio nacionais, tal como o Kaygaia. À geração de W20 a qual foi nos últimos 3 anos, a que congregou mais jogos internacionais, fruto da presença nas 3 competições internacionais previstas para a sua geração – Europeu W17 e W19 e Mundial W18 – está destinada a participação no 4 Nações, como preparação da qualificação para o Mundial W20.

Objetivos das Seleções Nacionais

Seleção	Objetivo	Objetivo
Seniores Masculinos	Apurar para Play Off do Mundial 2015	Qualificar para Mundial 2015
Seniores Femininos	Apurar para Europeu 2014	
Juniores M20	Apurar para Europeu 2014	Entrar no Main round
Juniores M18	Apurar para Europeu 2014	Entrar no Main round
Juniores W20	Apurar para o Mundial W20	Entrar nos 1/8 final
Juniores W18	Ficar 4º ou acima Mundial W18	

d) Formação

O ano de 2014 pretende voltar a ser um ano forte na área da formação dos agentes desportivos. Com os anos de interregno na organização de cursos de treinadores, 2013 foi apenas o ano de arranque onde a aposta foi nos cursos de Grau 1 como forma de criar novos treinadores ligados a regiões de crescimento e desenvolvimento do Andebol. Em 2014 pretendemos manter a organização dos Cursos de Grau 1 e organizar, a nível nacional, em regiões com necessidades específicas, Cursos de Grau 2. 2014 será o ano de arranque dos novos Cursos de Grau 3. Este ano haverá necessidade de se reiniciar todo o processo de formação contínua dos treinadores, quer por questões de permanente atualização, quer para os efeitos legais de revalidação do TPTD.

2014 também será um ano forte na captação de novos árbitros através de cursos e ações de sensibilização. Por outro lado, continuará a preocupação em atualizar os quadros já existentes como forma de lhes proporcionar a progressão na carreira a nível nacional e internacional.

Assim, a área da formação desenvolverá a sua atividade em 2014 assente na seguinte estrutura:

- 1) Formação de treinadores ao mais alto nível
- 2) Regresso da formação de treinadores iniciada nos anos anteriores
- 3) Enquadramento dos treinadores na carreira
- 4) Aumento dos quadros de arbitragem
- 5) Aperfeiçoamento dos quadros de arbitragem
- 6) Apoio à Investigação Científica

Relativamente ao ponto 1: Em termos gerais, existe um número bastante elevado de treinadores com as diversas licenças (Grau 1 a 3). Este panorama exige um número muito elevado de formação contínua para proporcionar uma constante atualização dos treinadores. Devido ao enorme crescimento e desenvolvimento da modalidade, a formação dos treinadores exige uma permanente reformulação e atualização à realidade nacional e internacional. Dadas as obrigações europeias (Convenção RINK), a FAP irá continuar a formação de treinadores de alto nível (curso Master Coach/Grau 4 europeu). Toda a regulamentação da formação na Europa foi feita por uma comissão onde Portugal esteve presente. Esta regulamentação teve por base os diplomas portugueses o que torna o processo bastante seguro para os treinadores portugueses. 2014 marca também, a nível europeu, a obrigação de treinadores licenciados pela EHF.

Quanto ao ponto 2: Como foi referido no texto introdutório, a FAP irá continuar a garantir o acesso à carreira de treinador de andebol com a realização de cursos de Grau 1 em diversas Associações Regionais, que se revelam mesmo prioritários nas regiões com menos Clubes em atividade.

Relativamente ao ponto 3: Com a nova legislação a carreira de treinadores está definida. A organização de Cursos de Grau 2 e 3 e de ações de formação creditadas permitirá aos treinadores a progressão e manutenção dos seus graus.

No que concerne ao ponto 4: A manutenção da formação de árbitros em articulação (apoio direto) com o Conselho de Arbitragem potenciará o surgimento de novos quadros o que permitirá o aumento dos mesmos, vetor fundamental para um desenvolvimento equilibrado da modalidade.

Ponto 5: Com a definição da carreira de arbitragem pela EHF é decisiva organização de formações de atualização dos quadros de arbitragem.

Ponto 6: Iniciadas em 2013, a FAP irá consolidar as parcerias com instituições do ensino superior, com destaque para as áreas da formação e da investigação.

e) Modernização

A Federação de Andebol de Portugal continua a desenvolver a sua infraestrutura organizativa de forma a responder às suas necessidades como organização e a modernizar-se na medida das suas capacidades. Em termos humanos encontra-se programado para 2014 um conjunto de ações e formação interna que possibilitam encararmos o futuro de forma mais profissional e com maior preparação técnica. Ao nível dos processos e da área informática, o objetivo para 2014 é a estabilidade do sistema de informação que gere todas as competições da FAP, estando preparado um desenvolvimento interno que possibilitará a utilização de *standards* tecnológicos mais atuais, de usabilidade e de segurança. Um dos maiores desenvolvimentos que se apresentará também em 2014 relaciona-se com a nova página WEB que apresentará o portal da FAP, renovada a partir da nova identidade institucional, de modo a facilitar a sua utilização aos nossos visitantes. Outro dos desenvolvimentos já operados que queremos otimizar é o serviço de estatística e acompanhamento de jogos on-line que irá permitir uma integração fácil e intuitiva para todos os agentes desportivos, adeptos e comunicação social. Soluções de mobilidade e de consulta de resultados em qualquer altura e em qualquer lugar serão apresentadas durante o ano à medida que forem concluídas.

f) Amortizações / Provisões / Redução do Passivo

Todos conhecem a difícil situação financeira da Federação de Andebol de Portugal, que tivemos a oportunidade de escapelizar em Assembleia Geral logo após termos tomado posse, bem como o processo de reestruturação financeiro em curso que já permitiu consolidar parte da dívida de curto prazo.

Mas para resolver de forma definitiva esta situação é necessário que, ano após ano, as receitas sejam superiores aos custos e que esse valor seja aplicado na redução do passivo ou na constituição de provisões que façam face a créditos de muito difícil cobrança ou de outros riscos e encargos.

Em 2014, estimamos que esse valor possa atingir o montante de 60.104 €, todavia insuficiente para reduzir da forma desejável o passivo da Federação.

3. Orçamento

O Orçamento para 2014 da Federação de Andebol de Portugal foi construído tendo por base aquilo que é o seu Plano de Atividades, a ponderação dos custos históricos e principalmente a tendência de forte redução do financiamento público e a dificuldade em obter apoios mais significativos de sponsorização, considerando a situação de crise económica e financeira que o nosso País vive. E também naturalmente considerando as dificuldades acrescidas que o movimento associativo enfrenta.

Neste sentido, o Orçamento para 2014 é inferior em 916.771 € ao do ano transato, ou seja, uma redução de 18,7%.

O financiamento público reduz-se em 852.817 €, com maior relevância nas reduções dos apoios dos contratos-programa com o IPDJ (-482.817 €) e das Autarquias (-400.000 €). Face ao orçamentado no ano anterior, estamos a falar de reduções percentuais de 17,1% e 66,7%, respetivamente.

A redução de custos feita, que nalguns casos podemos mesmo considerar como dramática, representa já um contributo de ajustamento muito significativo por parte da Federação de Andebol de Portugal face à situação que o País vive.

Caso novos, imprevistos e significativos cortes surjam, a exemplo do que sucedeu este ano, estará em causa o normal prosseguimento das atividades da Federação, com consequências imprevisíveis para a nossa modalidade.

Esperamos que todos compreendam a gravidade da situação que vivemos e ajudem para que possamos ultrapassar este momento tão delicado.

Mesmo assim, procurámos construir um Orçamento realista, que incorpora as dificuldades que vivemos, mas minimamente ambicioso, procurando que a redução de recursos não se reflita de forma diretamente proporcional na qualidade e quantidade das atividades desenvolvidas.

Do sucesso da sua boa execução depende muito o futuro do Andebol Português.

Esperamos poder estar à altura deste momento, mesmo com a consciência que alguns projetos importantes terão que ser adiados ou desenvolvidos de forma mais lenta.

Mas sempre olhando o Futuro com esperança e alguma confiança.

A Direção – Aprovado em reunião de Direção de 13 de Novembro de 2013.